18° ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

BELO HORIZONTE - MG
11 - 14 / AGOSTO

PAISAGENS EM DIÁLOGOS
TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E NATUREZAS

ENEPEA 2026

INFÂNCIAS VISÍVEIS: MAPEAMENTO AFETIVO E PRIORIDADES URBANAS NO RIO DE JANEIRO

Paisagens e Territórios

ST2

VISIBLE CHILDHOODS: AFFECTIVE MAPPING AND URBAN PRIORITIES FOR RIO DE JANEIRO.

SANTOS, Isabelle N.
Discente de Arquitetura e Urbanismo | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro, RJ, Br | isabelle.nobre@fau.ufrj.br | ORCID: 0009-0009-4164-8413

TÂNGARI, Vera R.
Professora de Arquitetura e Urbanismo | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro, RJ, Br | vtangari@fau.ufrj.br | ORCID: 0000-0003-4608-7909

RESUMO

O resumo aborda a pesquisa “As praças da primeira infância: Georreferenciamento aplicado ao Mapeamento Afetivo da Cidade do Rio de Janeiro”, cujo foco é o estudo do território carioca, considerando questões ambientais, urbanísticas e sociais. Tem como objetivo definir critérios de prioridade para intervenções em praças voltadas para infâncias, aplicando processos de georreferenciamento desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisas SEL-RJ. Utiliza como base a pesquisa do Mapeamento Afetivo da Cidade do Rio de Janeiro, realizado em 2022, investigando o território a partir da percepção de estudantes da rede municipal de ensino fundamental, que, por meio de formulários, contam suas impressões e desejos para o percurso casa-escola, expressando-se por textos ou desenhos. Após a análise dos formulários, seguindo critérios de pontuação, as informações são processadas e, como resultados, temos informações sobre as categorias de análise mais citadas relativas a percepções e desejos, podendo identificar territórios vulneráveis e necessidades específicas para projetos em praças na escala local, por escola e bairro.

Palavras-chave: mapeamento afetivo, georreferenciamento, espaço livres, praças, Rio de Janeiro.

ABSTRACT

This study presents the research “Early Childhood Squares: Georeferencing applied to the Affective Mapping of the City of Rio de Janeiro.” It examines the city's territory by integrating environmental, urbanistic, and social aspects. The primary goal is to establish priority criteria for interventions in child-oriented public spaces, mainly squares, utilizing georeferencing methods developed by the SEL-RJ Research Group. The methodology is based on the 2022 "Affective Mapping" survey, which investigate the urban environment through the perceptions of municipal elementary school students. Through forms containing texts and drawings, children express their impressions and wishes regarding their home-to-school routes. Following a structured analysis of these forms, the resulting data highlights the most frequent perceptions and desires. This process allows us to identify vulnerable areas and specific local needs by school and neighborhood, providing input for squares design in targeted urban planning strategy, in local scale.

Keywords: *Affective mapping, georeferencing, open spaces, squares, Rio de Janeiro.*.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao Grupo Sistemas de Espaços Livres SEL-RJ do Programa de Pós-graduação em Arquitetura-FAU/UFRJ. Utiliza como base a pesquisa do Mapeamento Afetivo da Cidade do Rio de Janeiro, realizada em 2022, em parceria com os grupos de pesquisa GAE e ProAmb do PROARQ. O principal objetivo é estabelecer critério de investimentos para intervenções em praças com o foco nas infâncias nos territórios urbanos (AZEVEDO et al., 2016).

O Mapeamento Afetivo é uma pesquisa envolvendo escolas municipais organizadas espacialmente em 11 Coordenadorias Regionais de Educação (CRE´s), tendo abrangido em 2022 757 escolas e cerca de 98.000 formulários. Nessa pesquisa os estudantes narram sobre seus espaços cotidianos, utilizando desenhos e textos sobre suas percepções acerca do caminho entre a casa e a escola, e o que desejam para esse percurso (Figura 1).

Ao nos debruçarmos sobre espaços livres públicos na escala local, contribuímos para o conjunto de pesquisas sendo desenvolvidas em escala nacional (MACEDO et al., 2018). Nesse sentido, nosso trabalho funciona como um entendimento sobre a importância do exercício de cidadania para crianças incentivando-as a refletir sobre o espaço que ocupam e uma forma de incorporar suas vozes como fundamentais na compreensão da cidade e de seu planejamento (TÂNGARI et al, 2023).

Figura 1: Exemplo de Formulário do Mapeamento Afetivo CRE 04, E.M Negrão de Lima.



Fonte: Acervo Gae/ Sel/ProAmb 2022.

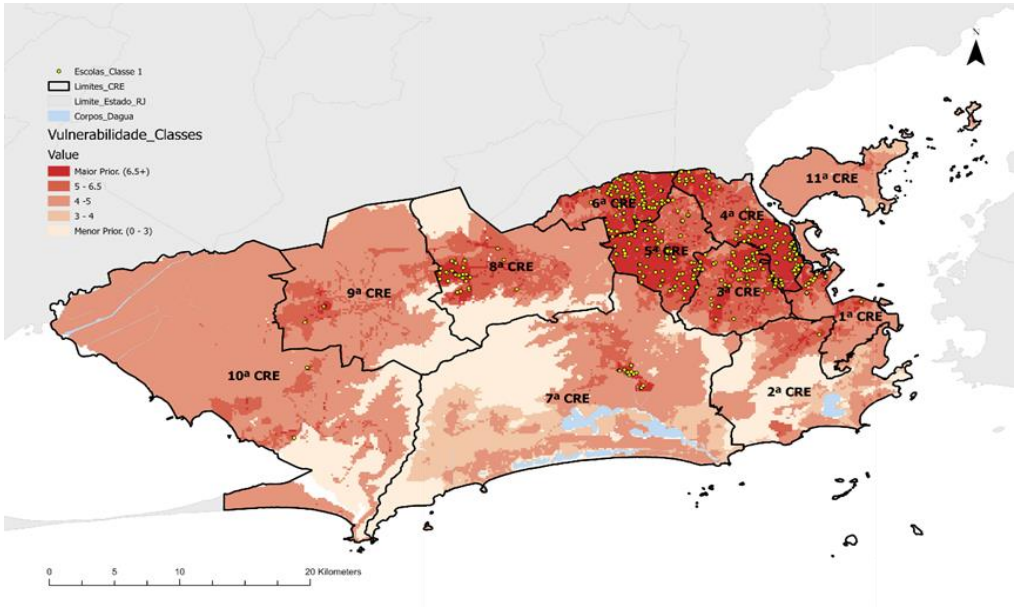
3 MEIOS E MATERIAIS

Como primeira parte da nossa estratégia, os resultados da pesquisa foram organizados em tabelas contendo os quantitativos dos desejos e percepções apresentados pelos estudantes, compreendendo 12 categorias: Aspectos urbanísticos e infraestrutura; Equipamentos; Comércio, serviço e indústria; Espaços livres e áreas verdes; Acessibilidade; Mobilidade; Mudança climática; Conforto ambiental e saúde; Conforto afetivo e cognitivo; Recreação e lazer; Aspectos sociais econômicos e culturais; Segurança e violência. Cada uma delas contendo subdivisões permitindo uma classificação das informações mais precisa. O processo de classificação foi debatido entre as equipes da UFRJ e da Prefeitura, em parceria celebrada desde 2019, passando por revisão e consolidação permanentes. Para o processamento dos dados, foram criadas quatro tabelas de organização, separadas por CRE´s, denominadas: Respostas, Resumos, Percepções e Desejos.

Na Tabela 1, nomeada Respostas, são reunidas informações sobre o estudante: nome da escola, ano escolar, idade, raça, gênero, bairro, transporte utilizado e a forma de representação adotada. Mantendo o anonimato da criança, essas informações permitem contextualizar e entender as diferentes realidades envolvidas. Ainda nessa tabela, cada aspecto citado equivale a uma pontuação sendo estabelecido “2” para categorias citadas de forma positiva, “-1”, de forma negativa, e “1”, sem juízo de valor. No final de cada escola faz-se o somatório desse aspectos. A Tabela 2, (Resumos) apresenta a síntese dos dados da Tabela 1, com os valores somados para cada categoria citada por escola. As Tabelas 3 (Percepções) e a 4 (Desejos) destacam as 3 categorias mais citadas por escola, evidenciando aspectos mais percebidos ou desejados pelos estudantes, acompanhados pela quantidade de ocorrências destacadas e pelo restante das categorias em ordem decrescente de relevância. Essa organização contribui para a compreensão do território em escala aproximada possibilitando extrair informações precisas sobre os locais das escolas, podendo resultar em diretrizes para intervenções em praças alinhadas às melhorias requisitadas.

Paralelamente, as equipes dos grupos SEL-RJ e GAE identificaram as regiões de influência das praças em zonas vulneráveis, a partir da proximidade de escolas, permitindo uma análise aproximada por escola e seu território de inserção, estabelecendo o que denominamos Territórios Vulneráveis. Para essa definição aplicamos o Método de Análise de Decisão Multicritério (MCDA), adotando uma abordagem onde levamos em consideração uma série de fatores físico-urbanísticos e socioeconômicos, mapeados em sistema de georreferenciamento (PARAHYBA, 2023). A partir de uma análise de sensibilidade hierárquica buscamos identificar as “Manchas de Vulnerabilidade” no Mapa da cidade do Rio de Janeiro (Figura 2), destacando as praças localizadas próximas às escolas participantes da pesquisa (PARAHYBA et al., 2025). A integração desses métodos possibilita a identificação de áreas prioritárias para investimentos públicos e melhorias urbanísticas, auxiliando na formulação de políticas públicas voltadas à redução da segregação socioespacial (MENDONÇA, 2018).

Figura 2: Manchas de Vulnerabilidade, Praças e CRE's.



Fonte: Grupos SEL-RJ e GAE, 2025.

3 RESULTADOS INICIAIS

Inicialmente identificamos a concentração das Manchas de Vulnerabilidade na Área de Planejamento 3 (AP 3), que corresponde, predominantemente, à zona noroeste da cidade. Em seguida, fizemos um recorte para análise aproximada, abrangendo 255 praças localizadas a uma distância média de 10 minutos de caminhada de escolas e creches. Nosso objetivo foi analisar a caminhabilidade, considerando rotas caminháveis e relevo, na região da AP 3, destacando as CRE's 3, 4, 5 e 6. Com base na pesquisa descrita, nos dedicamos a analisar com detalhe as respostas nessas CRE´s, observando os 3 principais enfoques em relação aos desejos e percepções dos estudantes, a seguir apresentados.

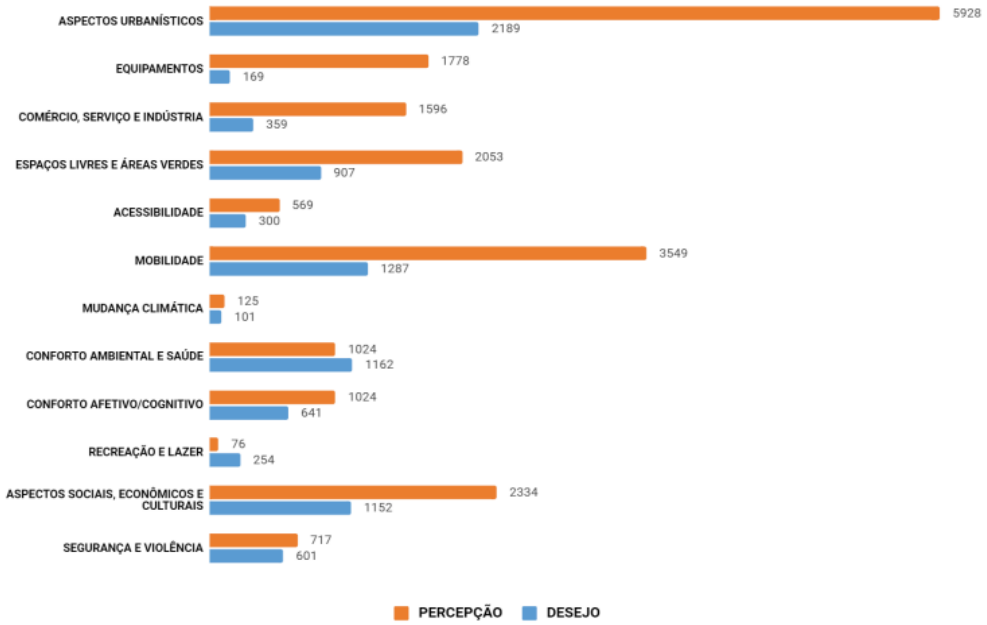
A 3ª CRE (Figuras 3, 4, 5,6) registrou 38,05% de participação do total de escolas e 5.227 documentos tabulados. Observamos em destaque as percepções sobre "aspectos urbanísticos" e "edificações baixas" como recorrentes e o desejo por "melhores condições sanitárias".

Figura 3: Localização da 3ª CRE



Fonte: GAE/SEL/PROAMB, DataRio, Google Earth Pro, 2024.

Figura 4: Gráfico com categorias de análise - 3a CRE.



Fonte: Acervo Gae/Sel/PROAMB, MA, 2024

Figura 5: Exemplo de escola analisada - percepções.

03.12.043 EM CÍVICO MILITAR CARIOCA	
SUBCATEGORIA	RESPOSTAS
ASPECTOS URBANÍSTICOS E INFRAESTRUTURA [edificações de gabarito baixo (até 3 pavimentos)]	90
CONFORTO AMBIENTAL E SAÚDE [sons]	87
EQUIPAMENTOS [escola]	81

Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 6: Exemplo de escola analisada. - desejos

03.12.043 EM CÍVICO MILITAR CARIOCA	
SUBCATEGORIA	RESPOSTAS
CONFORTO AMBIENTAL E SAÚDE [limpeza, condições sanitárias]	62
ASPECTOS URBANÍSTICOS E INFRAESTRUTURA [pavimentação (asfalto, saibro, paralelepípedo)]	56
CONFORTO AFETIVO/COGNITIVO [segurança]	49

Fonte: Autoria própria, 2025.

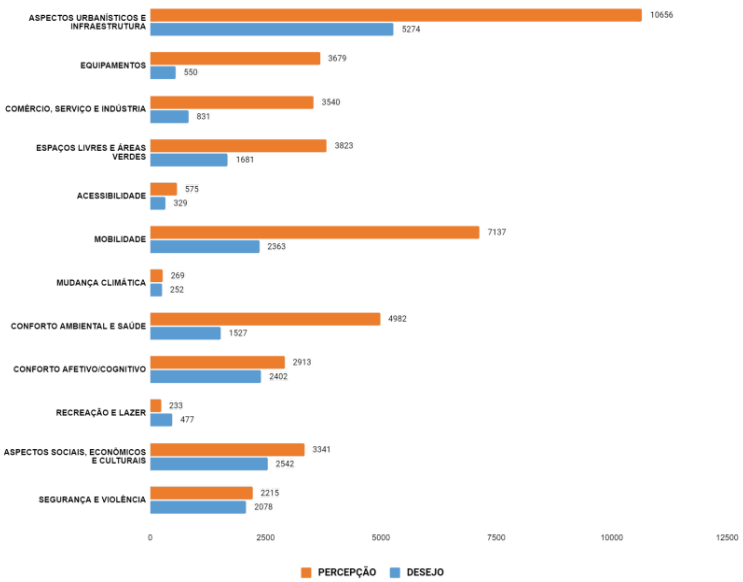
A 4ª CRE (Figuras 7, 8, 9,10) contou com 49,69% de adesão e 10.236 documentos tabulados. Apresentou consideráveis menções referentes a “aspectos urbanísticos”, com ênfase em “edificações de gabarito baixo” e o desejo por “menos lixo”.

Figura 7: Localização da 4ª CRE



Fonte: Acervo GAE/SEL/PROAMB, DataRio, Google Earth Pro, 2024.

Figura 8: Gráfico com categorias de análise – 4ª CRE.



Fonte: GAE/SEL/PROAMB, MA, 2024.

Figura 9: Exemplo escola analisada

04.10.004 EM PEDRO LESSA	
SUBCATEGORIA	RESPOSTAS
ASPECTOS URBANÍSTICOS E INFRAESTRUTURA [edificações de gabarito baixo (até 3 pavimentos)]	94
ESPAÇOS LIVRES E ÁREAS VERDES [rua]	94
COMÉRCIO, SERVIÇO E INDÚSTRIA [comércio local (padaria, pipoca, bar, doceria, posto de gasolina,camelô/ambulantes)]	90

Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 10: Exemplo escola analisada

04.10.004 EM PEDRO LESSA	
SUBCATEGORIA	RESPOSTAS
ASPECTOS URBANÍSTICOS E INFRAESTRUTURA [lixo]	44
ASPECTOS URBANÍSTICOS E INFRAESTRUTURA [arborização urbana]	35
COMÉRCIO, SERVIÇO E INDÚSTRIA [comércio de grande porte (shopping, mercado)]	31

Fonte: Autoria própria, 2025.

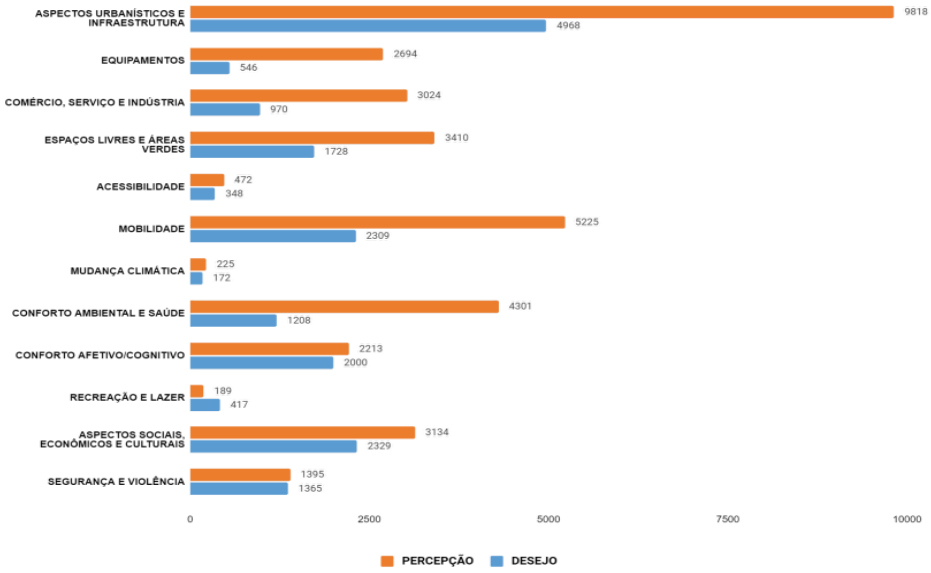
A 5ª CRE (Figuras 11, 12, 13 e 14) obteve 64,61% de participação e 8.721 documentos tabulados. Observamos, a partir das suas respostas sobre percepção, grande incidência de edificações de baixo gabarito e como desejo destacam-se desejos por menos lixo.

Figura 11: Localização da 5ª CRE



Fonte: GAE/SEL/PROAMB, DataRio, Google Earth Pro, 2024.

Figura 12: Gráfico com categorias de análise – 5ª CRE



Fonte: GAE/SEL/PROAMB, MA, 2024.

Figura 13: Exemplo escola analisada

05.14.006 EM QUINTINO DO VALLE	
SUBCATEGORIA	RESPOSTAS
ASPECTOS URBANÍSTICOS E INFRAESTRUTURA [edificações de gabarito baixo (até 3 pavimentos)]	43
ASPECTOS URBANÍSTICOS E INFRAESTRUTURA [arborização urbana]	28
COMÉRCIO, SERVIÇO E INDÚSTRIA [comércio local (padaria, pipoca, bar, doceria, posto de gasolina,camelô/ambulantes)]	25

Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 14: Exemplo escola analisada

05.14.006 EM QUINTINO DO VALLE	
SUBCATEGORIA	RESPOSTAS
ASPECTOS URBANÍSTICOS E INFRAESTRUTURA [lixo]	13
CONFORTO AMBIENTAL E SAÚDE [limpeza, condições sanitárias]	13
ASPECTOS URBANÍSTICOS E INFRAESTRUTURA [arborização urbana]	11

Fonte: Autoria própria, 2025.

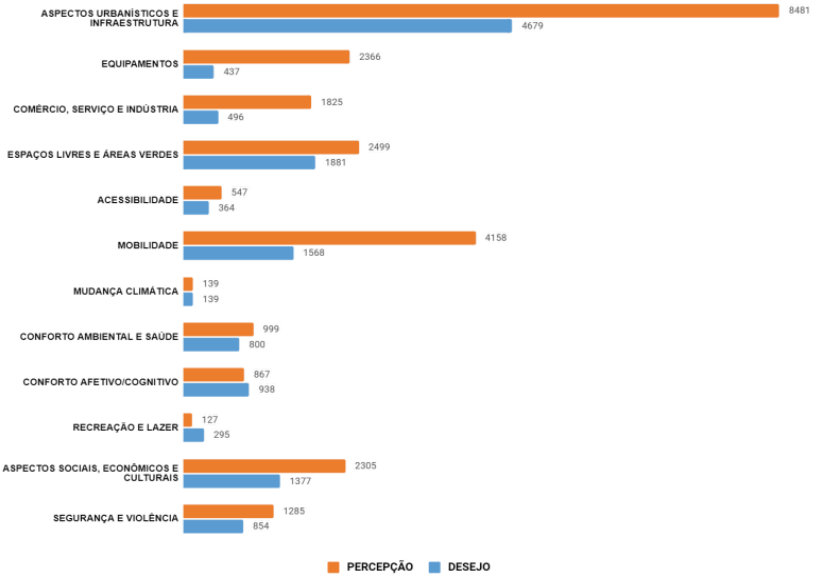
A 6ª CRE (Figuras 15, 16, 17, 18) obteve 50% de participação e 6.726 documentos tabulados. As respostas seguiram a mesma percepção sobre “edificações de baixo gabarito” e o desejo por “mais limpeza urbana”.

Figura 15: Localização da 5ª CRE



Fonte: Gae/Sel/PROAMB, DataRio, Google Earth Pro, 2024.

Figura 16: Gráfico com categorias de análise.



Fonte: GAE/SEL/PROAMB, Mapeamento Afetivo, 2024.

Figura 17: Exemplo escola analisada.

06.22.001 EM GUILHERME TELL	
SUBCATEGORIA	**RESPOSTAS**
ASPECTOS URBANÍSTICOS E INFRAESTRUTURA [edificações de gabarito baixo (até 3 pavimentos)]	81
ESPAÇOS LIVRES E ÁREAS VERDES [rua]	74
ASPECTOS URBANÍSTICOS E INFRAESTRUTURA [arborização urbana]	73

Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 18: Exemplo escola analisada.

06.22.001 EM GUILHERME TELL	
SUBCATEGORIA	**RESPOSTAS**
ASPECTOS URBANÍSTICOS E INFRAESTRUTURA [lixo]	52
ASPECTOS URBANÍSTICOS E INFRAESTRUTURA [pavimentação (asfalto, saibro, paralelepípedo)]	51
CONFORTO AMBIENTAL E SAÚDE [limpeza, condições sanitárias]	45

Fonte: Autoria própria, 2025.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados no recorte estudado nas CRE's 3, 4, 5 e 6 refletem a realidade dos bairros dessa região, marcados por dificuldades no planejamento urbanístico e qualidade dos espaços livres públicos. Para além da principal percepção sobre edificações de baixo gabarito destaca-se também a relevância de aspectos como condições de caminhabilidade nas ruas, falta de arborização e segurança, que também aparecem com grande frequência. Com os resultados mapeados, a ótica das crianças sobre o espaço retrata questões complexas sobre a realidade da cidade: seus anseios por um espaço urbano de qualidade se relacionam com o desejo por mudanças sociais e a conquista de seus direitos como cidadãos.

Com a pesquisa do Mapeamento Afetivo é fundamental que as demandas abordadas pelos estudantes sejam consideradas para construção de ambientes mais seguros e saudáveis. Destacamos também a importância da educação ambiental abordada desde a infância pelas escolas como base para construção de uma consciência coletiva, formação de pensamento crítico e futuros promissores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO; TÂNGARI; RHEINGANTZ. **Do espaço escolar ao território educativo**: o papel da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade. Rio de Janeiro: RioBooks, 2016.

MACEDO et al. **Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2018.

MENDONÇA. **Os espaços livres e a estruturação da paisagem**: uma avaliação das pracialidades no subúrbio ferroviário do Rio de Janeiro. Dissertação. Rio de Janeiro: PROARQ UFRJ, 2018.

PARAHYBA. **Guia para mapeamento de espaços livres na Região Metropolitana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Grupo SEL−RJ; PROARQ/UFRJ, 2023.

PARAHYBA; TÂNGARI; MENDONÇA; VALE. Praças da Primeira Infância no Rio de Janeiro: Mapeamento Afetivo como critério de análise na definição de 'manchas de vulnerabilidade' territorial. In: **Livro de Resumos - 13ª Conferência PNUM**. Porto: Universidade Portucalense; CIAUD-UPT; Rede PNUM, 2025, p. 167-169.

TÂNGARI et al. Mapping Rio de Janeiro through the Eyes of Children In: Rubbo; Du; Thomsen; Tamke. **Design for Resilient Communities**: Proceedings of the UIA World Congress of Architects Copenhagen, Cham: Springer Nature, 2023, p. 853−860.